

# Leituras-geografias: palavras, visualidades e sonoridades

---

MARCUS NOVAES

ALDA ROMANGUERA

CLÁUDIA OMETTO

EDITORES DA REVISTA LT&P

*A imagem sem semelhança não remete a um modelo, que lhe é insubordinada, sendo ela própria dessemelhança. Por isso, apresenta-se um tipo de imagem que nada tem a ver com a cópia e que, aliás, é rebelde tanto a cópia como ao modelo.*

(Sandra Mara Corazza, 2006, p. 83)

REBELDIA DA/COM/PELAS PALAVRAS, IMAGENS E SONS QUE O NÚMERO 90 DA Revista Leitura: Teoria & Prática assume desde a capa, gentilmente presenteada pela artista e fotógrafa Marli Wunder. Modelo e cópia se rebelam numa foto-fragmento na qual o tronco de uma árvore se faz casca de papel para a artista tecer – em suas dobras – o fino fio do feminino, na cor de luz. *Melaleuca quinquenervia* para os botânicos, matriz para a extração de óleo essencial, neste trabalho da série Fitografias – 2023, *Niaouli* também nomeia essa espécie que provoca as lentes da artista no jogo da dessemelhança e captura de nuances e tons.

O conteúdo deste número da Revista privilegia tais rebeldias, problematizações e tensionamentos quanto a possíveis aproximações com as leituras, sobretudo, em suas relações com diferentes modos de habitar os espaços conectados à educação e à escola. Atravessados por múltiplas linguagens, os textos aqui presentes entrecruzam, diferentemente, possibilidades verbais, imagéticas e sonoras para podermos pensar aspectos da leitura de modo amplo e em contínua construção. Realizam uma espécie de geografia intensiva que se insubordina às formas rígidas de fazer pesquisa, bem como rebela-se contra modelos de conhecimento que prezam pelo apagamento das diferenças.

Se há uma tríade neste número da LT&P que é tramada pelas relações entre palavras, imagens e sons, há também uma tríade entre a composição dos blocos de leitura que a compõem.

O primeiro bloco é composto pelo dossiê “LEITURAS PORENTE IMAGENS E GEOGRAFIAS”. Nele parecem ressoar perguntas como essas: *É possível dobrar o pensamento cinematográfico para dentro da escola e produzir outras imagens que afetem seu espaço e produzam brechas no currículo? Como trazer outras forças para desemparedar as infâncias e potencializá-la em possíveis relações com o cinema e a escola? Como disparar outros sentidos e práticas ao usar os dispositivos audiovisuais no espaço escolar? Quais potências de criação podem ser disparadas na relação palavra-paisagem, quando nos encontramos com obras de arte contemporâneas? É possível compor agenciamentos geográficos que mantêm as potencialidades entre espaços e corpos na imagem fotográfica? Pode o método cartográfico possibilitar a invenção de um outro cinema? Quais as forças de aprendizagem que uma imersão sonora pode ajudar a realizar?*

Acreditamos que este dossiê busca nos inserir em uma “leitura-geografia” atenta às micropercepções que são produzidas entre espaços atravessados por palavras, visualidades e sonoridades, e que também faz proliferar ações e conhecimentos, traçando ou trançando outras linhas de pensamento com imagens nesses espaços.

Como nos aponta Karina Dal Pont, organizadora desse dossiê, os artigos e ensaios que são apresentados “visam mais experimentações com as imagens e sua produção afastando a explicação, ou facilitação de aprendizagens”.

O segundo bloco, composto por textos de livre demanda, mantém a problematização da relação entre a leitura e a escola, assim como faz valer a aposta na força do entrecruzamento das visualidades e das narrativas para se pensar problemáticas atuais concernentes ao espaço escolar e de formação de professores. Seja através do que possa ser produzido em uma relação da fotografia e as crianças, seja através de entrevistas com professores e alunos, esses textos dão voz e criam outras visualidades que acabam também configurando outras possibilidades para uma “leitura-geografia”.

Por fim, o terceiro bloco oferece-nos um ensaio poético e imagético em que palavras e imagem estabelecem uma conversa entre fotos e versos na qual pulsam arranjos em tons de verde. As autoras tramam uma “leitura-geografia” que costuram paisagens, letras, cores e formas.

Desejamos a todas/os as/os leitoras/es uma leitura inspiradora, capaz de criar novas imagens, paisagens e geografias com o pensamento!